

Módulo 4 de Português

Textos Multiusos

Conteúdos

Acerca deste Módulo	1
Como está estruturado este Módulo.....	1
Habilidades de aprendizagem	3
Necessita de ajuda?	3
Lição 1	5
Texto expositivo - argumentativo	5
Introdução.....	5
Texto argumentativo.....	5
Resumo	7
Actividades	8
Avaliação	10
Lição 2	11
Texto argumentativo	11
Introdução.....	11
Texto argumentativo.....	11
Resumo	12
Actividades	13
Avaliação	15
Lição 3	16
Apresentação do texto argumentativo.....	16
Introdução.....	16
Apresentação do texto argumentativo	16
Resumo	19
Actividades	20
Avaliação	22
Lição 4	24
Textos Multiusos.....	24
Introdução.....	24
Textos multiusos.....	24

Resumo	26
Actividades	27
Avaliação	30
Lição 5	31
Concordância verbal	31
Introdução.....	31
Funcionamento da língua	31
Resumo	36
Actividades	37
Avaliação	38
Lição 6	39
Textos Multiusos: Textos expositivos - explicativos.....	39
Introdução.....	39
Texto expositivo-explicativo	39
Resumo	43
Actividades	44
Avaliação	46
Lição 7	47
Funcionamento da língua.....	47
Introdução.....	47
Funcionamento da língua	47
Resumo	48
Actividades	49
Avaliação	50
Lição 8	51
Funcionamento da língua (cont.)	51
Introdução.....	51
Funcionamento da língua	51

Resumo	54
Actividades	55
Avaliação	56
Soluções	57
Lição 1	57
Lição 2	57
Lição 3	57
Lição 4	57
Lição 5	57
Lição 6	57
Lição 7	57
Lição 8	58
Teste Preparação de Final de Módulo.....	59
Introdução.....	59
Guia de correcção do teste de preparação.....	65



Acerca deste Módulo

Módulo 4 de Português

Como está estruturado este Módulo

A visão geral do curso

Este curso está dividido por módulos autoinstrucionais, ou seja, que vão ser o seu professor em casa, no trabalho, na machamba, enfim, onde quer que você deseja estudar.

Este curso é apropriado para você já concluiu a 10ª classe mas vive longe de uma escola onde possa frequentar a 11ª, 12ª classes, ou está a trabalhar e à noite não tem uma escola próxima onde possa continuar os seus estudos, ou simplesmente gosta de ser auto didacta e é bom estudar a distância.

Neste curso a distância não fazemos a distinção entre a 11ª e 12ª classes. Por isso, logo que terminar os módulos da disciplina estará preparado para realizar o exame nacional da 12ª classe.

O tempo para concluir os módulos vai depender do seu empenho no auto estudo, por isso esperamos que consiga concluir com todos os módulos o mais rápido possível, pois temos a certeza de que não vai necessitar de um ano inteiro para concluí-los.

Ao longo do seu estudo vai encontrar as actividades que resolvemos em conjunto consigo e seguidamente encontrará a avaliação que serve para ver se percebeu bem a matéria que acaba de aprender. Porém, para saber se resolveu ou respondeu correctamente às questões colocadas, temos as resposta no final do seu módulo para que possa avaliar o seu despenho. Mas se após comparar as suas respostas com as que encontrar no final do módulo, tem sempre a possibilidade de consultar o seu tutor no Centro de Apoio e Aprendizagem – CAA e discutir com ele as suas dúvidas.

No Centro de Apoio e Aprendizagem, também poderá contar com a discussão das suas dúvidas com outros colegas de estudo que possam ter as mesmas dúvidas que as suas ou mesmo dúvidas bem diferentes que não tenha achado durante o seu estudo mas que também ainda tem.

Conteúdo do Módulo



Cada Módulo está subdividido em Lições. Cada Lição inclui:

- Título da lição.
- Uma introdução aos conteúdos da lição.
- Objectivos da lição.
- Conteúdo principal da lição com uma variedade de actividades de aprendizagem.
- Resumo da lição.
- Actividades cujo objectivo é a resolução conjunta consigo estimado aluno, para que veja como deve aplicar os conhecimentos que acaba de adquerir.
- Avaliações cujo objectivo é de avaliar o seu progresso durante o estudo.
- Teste de preparação de Final de Módulo. Esta avaliação serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA.



Habilidades de aprendizagem



Estudar à distância é muito diferente de ir à escola pois quando vamos à escola temos uma hora certa para assistir às aulas ou seja para estudar. Mas no ensino a distância, nós é que devemos planejar o nosso tempo de estudo porque o nosso professor é este módulo e ele está sempre muito bem disposto para nos ensinar a qualquer momento. Lembre-se sempre que “*o livro é o melhor amigo do homem*”. Por isso, sempre que achar que a matéria está a ser difícil de perceber, não desanime, tente parar um pouco, reflectir melhor ou mesmo procurar a ajuda de um tutor ou colega de estudo, que vai ver que irá superar toas as suas dificuldades.

Para estudar a distância é muito importante que planeie o seu tempo de estudo de acordo com a sua ocupação diária e o meio ambiente em que vive.

Necessita de ajuda?



Ajuda

Sempre que tiver dificuldades que mesmo após discutir com colegas ou amigos achar que não está muito claro, não tenha receio de procurar o seu tutor no CAA, que ele vai lhe ajudar a supera-las. No CAA também vai dispor de outros meios como livros, gramáticas, mapas, etc., que lhe vão auxiliar no seu estudo.



Lição 1

Texto expositivo - argumentativo

Introdução

Bem-vindo, caro estudante, ao estudo do módulo 04 da disciplina de Língua Portuguesa. Neste módulo, você, vai estudar os textos multiusos que se desdobram em Texto expositivo-explicativo e texto expositivo-argumentativo.

Ao longo do módulo, para além dos conteúdos didácticos vai, também, abordar conteúdos de funcionamento da língua, tais como: concordância verbal entre o sujeito e o verbo; tipos de sujeito; verbos impessoais; pronome pessoal com função de sujeito; orações subordinadas.

Desejamos-lhe bom estudo e bom trabalho.

Nesta lição vai estudar o texto argumentativo. Para começar, pode-se dizer que um texto argumentativo é aquele que se produz ou se usa para provar ou refutar uma afirmação, uma ideia ou uma opinião.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Ler* oralmente um texto argumentativo.
- *Responder* a um questionário de interpretação de um texto argumentativo.
- *Identificar* a ideia (a tese ou proposição) que se pretende defender ou refutar num texto argumentativo.
- *Identificar* as razões (os argumentos) que o autor apresenta para defender ou refutar uma ideia.

Texto argumentativo

Falar do texto argumentativo significa conhecer o conceito ou definição do mesmo, bem como conhecer o objectivo com que se produz a argumentação. De seguida, veja a informação que se dá sobre este tipo de texto.



Conceito e objectivos do texto argumentativo

O texto expositivo-argumentativo é aquele que apresenta um raciocínio, segundo o qual se defende ou se refuta um ponto de vista.

Com base nos argumentos, o autor (o articulista) procura convencer, persuadir os destinatários a aderirem ao seu ponto de vista.

No que concerne à linguagem, o discurso argumentativo deve ser claro, directo e preciso.

Mas afinal, que é tese?

Tese é uma proposição, uma ideia que o autor do texto pretende defender.

Um texto argumentativo pode conter, além da tese ou ideia principal, teses ou ideias secundárias subordinadas à principal.

E o que são, então, os argumentos?

Os **argumentos** são as razões, as provas a que se recorre para a defesa de um pensamento, uma tese, uma ideia ou uma proposição.

Caro aluno, depois de conhecer o conceito e os objectivos do texto argumentativo, passe agora a ver a informação sobre o discurso argumentativo.

O discurso argumentativo

O discurso como “linguagem em acção” pode encerrar em si uma função argumentativa, sempre que se estabelece entre os protagonistas da comunicação uma troca de argumentos e contra-argumentos, ou quando um emissor se preocupa em apresentar uma determinada tese (ideia), desenvolvendo os seus pressupostos.

Deste modo, pode-se dizer que o discurso argumentativo *privilegia a segunda pessoa*, na medida em que toda a actividade do orador é ditada no sentido de persuadir e contar com a adesão do público que o escuta; pressupõe uma elaboração e construção interna que faz dele um todo organizado e coerente.

A importância do auditório para quem argumenta

Numa situação comum, quem argumenta deve ter um conhecimento do auditório a quem se dirige. Quanto maior for esse conhecimento (do auditório) maiores serão as probabilidades de êxito das teses defendidas. Toda a argumentação pressupõe um ajustamento às características do seu destinatário último. Por exemplo, se o auditório for composto por pessoas com uma formação cultural e literária geral e não especializada, a melhor



estratégia de comunicação será a de recorrer a lugares comuns que possam ser reconhecidos por todos.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Um texto argumentativo é aquele em que se apresenta um pensamento, segundo o qual se defende ou se refuta um ponto de vista.
- O texto argumentativo visa convencer, persuadir os destinatários a aderirem ao ponto de vista do autor.
- Uma **tese** é uma ideia que se pretende defender ou refutar recorrendo a argumentos que são as razões que a sustentem.
- Uma **argumentação** é um conjunto de razões a favor ou contra uma opinião ou uma tese (ideia). Quem argumenta deve ter um certo conhecimento do auditório a quem se dirige.

Dada a informação inicial sobre o texto argumentativo, agora, passe a realizar as actividades seguintes:



Actividades



Actividades

1. Leia atentamente o texto que se apresenta a seguir.

Texto

O DESMORONAMENTO DO IMPÉRIO FUTEBOLÍSTICO?

A progressiva queda da qualidade do nosso futebol é tão notória que até os mais fanáticos da causa nacional se revelam, hoje, sem alma para continuarem a acreditar no nosso futebol, em todos os escalões. O descrédito é tal, que as pessoas já não aceitam trocar uma conversa de café pelo futebol como acontecia no passado. Resultado: campos desertos, comentários não abonatórios sobre a qualidade dos nossos futebolistas, dirigentes e atletas sem cultura desportiva, projectos desportivos utópicos e impregnados de ambição para justificar os tantos fundos (a diferença é só de designações) que andam à deriva, facto que joga a favor dos mais “ousados”, etc.

Os discursos de todos continuam a aumentar a confusão que esconde os motivos por que o sucesso no nosso futebol já faz parte do passado. *QUE NOSTALGIA!* No lugar de propostas de solução devidamente estudadas, todas as partes pautam por acusações mútuas, adiando o antídoto terapêutico para o nosso futebol! Pouco se investe na investigação dos problemas causadores da dilacerante crise em que a nação futebolística se encontra mergulhada.

A qualidade do nosso futebol baixou drasticamente porque não existe uma acção de formação criteriosamente concebida; não existe uma estrutura coerente em que assente a planificação e gestão da complicada esfera desportiva; não há investimento para a construção de infra-estruturas desportivas; os nossos futebolistas não levam uma vida regrada; não existem estímulos materiais que se assumam como catalizadores da mentalidade competitiva dos nossos jogadores.

Por tudo isto (e mais) a inquietação asfixia-nos: Será que estamos perante um desmoronamento natural do Império futebolístico?

In “Domingo”, 23/09/05

Lido o texto, agora vai responder à questão que se segue:

Atenção!

Não consulte a chave de correcção antes de ter dado a sua própria resposta. Se assim o fizer enganar-se-á a si próprio e não irá aprender absolutamente nada.



1. *Este texto quanto à tipologia e gênero textual é...*
 - A. Multiuso, argumentativo
 - B. Normativo, conto
 - C. Multiuso, explicativo
 - D. Dramático

2. “A qualidade do nosso futebol baixou drasticamente porque não existe uma ação de formação critériosamente concebida.” **As palavras sublinhadas nesta transcrição, quanto à formação classificam-se em:**
 - A. Compostas por aglutinação.
 - B. Derivadas por prefixação.
 - C. Derivadas por sufixação.
 - D. Compostas por justaposição.

Então! O que achou da actividade? Agora faça a comparação das suas respostas com as que lhe apresentamos. Certamente que as respostas que deu são...

1. **A**
2. **C**

E você está certo. Parabéns.

De seguida, passe a medir os seus conhecimentos resolvendo a avaliação que se segue.



Avaliação



Avaliação

Caro aluno, a actividade que vai realizar é composta por 4 perguntas com 4 (quatro) alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. Nos dias que correm já não se acredita no nosso futebol devido a...
 - A. Excassez de talentos
 - B. Falta de espectacularidade
 - C. Progressiva queda de qualidade
 - D. Falta de conversa em torno de futebol.
2. Segundo o autor, uma das consequências causadas pelo actual estágio do nosso futebol é...
 - A. Fuga dos jogadores dos campos
 - B. Campos desertos
 - C. Campos desertos
 - D. Imaturidade dos atletas
3. Neste texto, a ideia (tese) defendida pelo autor é...
 - A. A qualidade do nosso futebol baixou drasticamente;
 - B. A realização de jogos de futebol no período nocturno;
 - C. A falta de recintos desportivos para a prática de futebol;
 - D. A incapacidade de treinadores de futebol.
4. Duas das razões (os argumentos) que sustentam a tese identificada na pergunta 3 são...
 - A. Falta de política de transferência de jogadores para o futebol estrangeiro;
 - B. Todas as partes pautam por acusações mútuas;
 - C. Os discursos de todos continuam a aumentar a confusão;
 - D. Não existe uma acção criteriosamente concebida; os nossos desportistas não levam uma vida regrada.

Bom trabalho, caro aluno!

Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo.



Lição 2

Texto argumentativo

Introdução

Agora que você sabe o que é um texto argumentativo, que conhece o seu objectivo e as particularidades do discurso argumentativo bem como a importância do auditório a quem se dirige o articulista, vai aprender, em seguida, como é que se apresenta um texto argumentativo.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Ler* oralmente um texto Argumentativo.
- *Responder* a um questionário de interpretação do texto Argumentativo.
- *Identificar* a apresentação do texto Argumentativo.

Texto argumentativo

Para iniciar a sua lição, preste atenção à informação que se dá de seguida sobre a apresentação do texto argumentativo.

Apresentação do texto argumentativo

Como já se disse, uma argumentação tem como base uma proposição, uma tese ou uma ideia.

Tal como aprendeu na lição anterior, **proposição ou tese**, é a ideia que se pretende defender ou refutar. O texto argumentativo pode apresentar uma ou mais teses. Além disso, o texto argumentativo apresenta dados e observações que podem ser úteis para convencer o receptor. Assim, num texto argumentativo encontram-se passagens *expositivo-explicativas* com a função de auxiliar a argumentação.

Assim, um texto argumentativo deve, geralmente, apresentar:

- A ideia que se quer afirmar (asserção);
- Os dados que a suportam (informação);
- As considerações para ligar a asserção e a informação (garantia).



Estratégias de persuasão do auditório.

Sendo o principal objectivo de um texto argumentativo, tal como viu na primeira lição, o de persuadir, convencer o receptor a aderir ao ponto de vista do articulista (pessoa que escreve o texto argumentativo), é importante que este, ao construir a sua argumentação com vista a alcançar o seu objectivo, use algumas estratégias que o auxiliem para o efeito, tais como:

- Despertar o interesse do receptor, conquistar a sua simpatia, através de um discurso concreto, sem redundâncias, que o envolva e o faça partilhar dos pontos de vista;
- Evidenciar, imediatamente, os aspectos importantes da tese em causa;
- Apostar em argumentos de qualidade, isto é, poucos argumentos de boa qualidade valem mais do que muitos de qualidade baixa.

Caro aluno,

É importante saber que, ao longo de um mesmo texto, podem coexistir argumentos a favor e contra uma tese. Todavia, o objectivo dos argumentos contra é, muitas vezes, reforçar o valor dos argumentos que são a favor dessa tese.

Apresentar uma frase orientadora

Chegados a esta fase em que já possui uma informação rasuável sobre o texto argumentativo, vai, de seguida, fazer o resumo desta lição.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Um texto argumentativo tem como base uma proposição ou tese que é sustentada pelos argumentos reforçados por contra-argumentos.
- O Autor do texto argumentativo pode recorrer a certas estratégias para persuadir o auditório.

Agora, leia atentamente o texto que se segue para que possa realizar as actividades que lhe propomos.



Actividades



Actividades

Texto

Toda a gente culta lamenta que, nos países civilizados ainda hoje haja muitos seres humanos que não sabem ler. Parece-me isto uma vergonha para a civilização. Poucos, porém, de entre toda essa gente culta, chegaram a meditar um pouco sobre as vantagens e desvantagens de saber ler.

A primeira vantagem de saber ler, primeira por ser a que imediatamente ocorre a qualquer pessoa, é que no mundo moderno, o analfabeto está praticamente privado de muitas coisas. Mas outra vantagem, talvez não menos importante, que a leitura oferece é de abrir acesso à cultura. Por exemplo, analfabetos há que, pela experiência de vida, pelo trato com os homens, pelos dons naturais, adquirem um grau de cultura minimamente aceitável. E também há homens que sabem ler mas não sabem dispor dessa estupenda vantagem, e então ficam como analfabetos apesar de saberem ler.

Para os primeiros torna-se particularmente aflitivo o analfabetismo. Pois se com a simples experiência e os dons naturais conseguem eles distinguir-se, até onde iriam se soubessem ler, se pudessem cultivar o hábito de leitura? Quanto aos segundos, são o exemplo de um mal que sempre existiu mas que particularmente se alastra nos nossos vertiginosos dias. Sim, não basta ler, se por ler se entende distinguir uns certos caracteres e dar-lhes significado! Há um saber ler que vai muito mais longe, muito mais alto, muito mais fundo. E só este abre as portas de oiro da cultura autêntica.

Neste superior sentido – não sabe ler o indivíduo que se limita a devorar jornais, revistas ou romances mais ou menos policiais, com um mínimo de actividade mental. Porque saber ler – no sentido superior – é meditar sobre os grandes autores, dialogar com eles, discutir com eles os problemas que nos apresentam: viajar com eles pelos maravilhosos reinos da sensibilidade, da fantasia e da inteligência. Enfim, enriquecer o espírito ao calor e à luz desse contacto.

Isto sim, é saber ler, porque saber ler é colaborar. Mas isto exige atenção, vagar, concentração, recolhimento, esforço. Aqui me dirão que a vertiginosa vida actual não chega para tanto! Não dá tempo. E eu bem vejo que grande parte das pessoas substitui hoje a leitura pela Rádio ou pela Televisão, como se fosse possível, o que quer que seja, substituir a leitura! Porém, por certo é melhor ler mal, que nada. Mas ao fim ao cabo, ou o Homem acabará por sofrer uma degradação, ou terá de se opor à vertigem em que hoje vai arrastado. Meus amigos! Havendo vontade e juventude, há sempre uma medida possível até contra a mais firme aparência do impossível.

José Régio, in “O Grito”

Adaptado



Agora, responda, com clareza, às questões que se seguem.

Caro aluno, a actividade que vai realizar é composta por 2 perguntas com 4 quatro alternativas de resposta cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. “Toda a gente culta lamenta que nos países civilizados ainda hoje haja muitos seres humanos que não sabem ler.” Para o autor do texto, a ideia expressa nesta frase constitui...
 - A. Seres humanos que não sabem ler;
 - B. Países civilizados que existem com seres humanos que não sabem;
 - C. Uma vergonha para a civilização;
 - D. Desvantagens de saber ler.
2. Uma das vantagens de saber ler indicadas no texto é...
 - A. Analfabeto vive pela experiência de vida;
 - B. A leitura abre acesso à cultura;
 - C. Um mundo moderno maravilhoso;
 - D. Aquisição de dons naturais pelo analfabeto.

Então, o que achou do exercício? Simples não é? Certamente que as suas respostas são:

1. C 2. B

Agora, passe a resolver a avaliação que lhe apresentamos a seguir com vista a medir o seu desempenho



Avaliação



Avaliação

- Um dos dois tipos de analfabetos referenciados no texto é...
 - Homens que sabem ler;
 - Analfabetos por não saberem ler;
 - Homens que não sabem dispor da vantagem de saber ler;
 - Homens que sabem ler, mas não sabem dispor dessa estupenda vantagem, ficando assim analfabetos apesar de saberem ler.
- No quarto parágrafo do texto está patente a seguinte tese...
 - Não sabe ler o indivíduo que se limita a devorar jornais;
 - Não sabe ler o indivíduo que se limita a devorar romances mais ou menos policiais;
 - Não sabe ler o indivíduo que lê com um mínimo de actividade mental.”
 - Não sabe ler o indivíduo que se limita a devorar jornais, revistas ou romances mais ou menos policiais, com um mínimo de actividade mental.
- Um dos argumentos que sustenta a tese identificada em 4 é...
 - Saber ler é discutir com os grandes autores os problemas que nos apresentam;
 - Saber ler é discutir com os grandes autores;
 - Saber ler é ver os problemas apresentados;
 - Saber ler é meditar os grandes autores;

Bom trabalho, caro estudante!

Caro aluno, chegou ao fim do estudo desta lição.

Agora, pode passar para a lição seguinte.

Mas antes, compare as suas respostas com as que se apresentam no final do módulo.

Não se esqueça: só passa para a lição seguinte depois de ter a certeza de que domina o conteúdo desta lição.



Lição 3

Apresentação do texto argumentativo

Introdução

Olá! Já que você sabe o que é um texto Argumentativo e conhece as particularidades do seu discurso bem como a importância do auditório, nesta lição vai falar da sua apresentação.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Ler* oralmente um texto argumentativo.
- *Interpretar* por escrito um texto argumentativo.
- *Indicar* a apresentação do texto argumentativo.

Apresentação do texto argumentativo

Muito bem!

O texto argumentativo obedece a uma estrutura mais ou menos fixa que compreende:

- a) **Exposição** da tese;
- b) **Corpo da argumentação** (argumentos que apoiam a tese; refutação das opiniões contrárias);
- c) **Conclusão** (síntese dos argumentos apresentados; faz-se a confirmação da tese).

Na **exposição**, que corresponde à introdução, apresenta-se a tese, em que se indica o que se pretende provar ou refutar;

No **corpo** da argumentação, que corresponde ao desenvolvimento, apresentam-se os argumentos de forma coerente, articulados entre si para legitimar a tese e refutar ou contradizer as objecções que podem ser levantadas pelo receptor. Apresentam-se aqui as provas, os exemplos do que se afirma, levantam-se hipóteses, apontam-se causas e indicam-se consequências.



Na **conclusão**, faz-se a síntese do exposto indicando a posição pessoal do articulista sobre o assunto.

A seguir veja o quadro resumo da organização estrutural do texto argumentativo.

Exposição da tese	Declara o interesse do tema a tratar e as fases pelas quais a análise progride. Deve ser breve e clara.
Corpo da argumentação (razões que apoiam a tese; refutação das opiniões contrárias)	Foca, sob várias perspectivas e com originalidade, o tema objecto de reflexão. O assunto deve ser trabalhado com profundidade e coerência. Os argumentos devem: <ul style="list-style-type: none">• Ser válidos, consistentes pelo raciocínio e pela evidência das provas;• Conduzir a uma demonstração dos factos, por dedução (se os argumentos resultam uns dos outros) ou por acumulação (se os argumentos se acrescentam uns aos argumentos);• Ser organizados numa gradação crescente (do mais simples ao mais complexo).
Conclusão (reafirmação da tese)	Formula-se um juízo global e pessoal sobre o que foi referido, com abertura de novas perspectivas sobre o tema/ problema abordado.

Os argumentos podem por um lado apelar à razão, às emoções e aos valores morais e, por outro, aos conhecimentos, à capacidade de reflexão e ao estabelecimento de juízos de valor. É da responsabilidade do articulista (autor) levar o receptor a acreditar que os argumentos são válidos, aceitáveis e verdadeiros. Assim, o autor deve criar uma cumplicidade entre si e o receptor, de modo a que este se sinta predisposto a aceitar os pontos de vista apresentados.



A articulação das ideias apresentadas e dos argumentos deve respeitar a uma progressão. Para tal é necessário:

- Levantar e apresentar as características e os traços marcantes da situação, problema ou facto que se pretende tratar;
- Organizar, de forma cronológica, os factos ou aspectos significativos, sublinhando a ordem do seu surgimento;
- Demonstrar a validade da tese apresentada através de argumentos convincentes;
- Inserir provas, exemplos e citações, que vão legitimar as opiniões expressas.

Muito bem!

Para fazer uma argumentação bem sucedida é preciso conhecer alguns caminhos ou percursos a seguir.

O que são e quais são os percursos da argumentação?

Os percursos da argumentação são caminhos do pensamento para “justificar uma opinião, desenvolver um ponto de vista, reflectir para chegar a uma decisão”.

Existem, essencialmente, duas vias: **a via lógica e a via explicativa.**

1. **Via lógica** – trata-se de uma realização de operações discursivas mentais que permitem determinar a validade, falsidade ou probabilidade de uma ou várias proposições, tendo como finalidade convencer a um destinatário da impossibilidade de refutar o encadeamento de ideias.
2. **Via explicativa** – o objectivo é o de fazer compreender e tornar inteligível. A intenção de explicar pretende convencer com máximo de objectividade. Sendo assim, pode-se recorrer à definição, à comparação, à descrição e à narração. Os dois últimos são os procedimentos mais frequentes.

Posto isto, passe a resumir a lição para mostrar que percebeu a matéria.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Quanto à apresentação, um texto argumentativo, é composto pelas seguintes partes:
 - ✓ Fase da apresentação da tese;
 - ✓ Fase da argumentação e,
 - ✓ Fase da conclusão.
- Estudou as duas vias do percurso da argumentação que são, nomeadamente:
 - ✓ Via lógica e;
 - ✓ Via explicativa.

A seguir realize as actividades que lhe apresentamos



Actividades



Actividades

1. *Caro estudante, agora, leia atentamente o seguinte texto:*

Texto

Gostaria de lembrar que a audiência das comunicações colectivas é composta de pessoas. Pessoas que vivem com outras pessoas dentro de instituições sociais. Cada uma dessas pessoas sofre e continua a sofrer numerosas influências além das comunicações colectivas. Com excepção das criancinhas, todas frequentaram escolas e igrejas; ouviram professores e pregadores, amigos e colegas, e falaram com eles. Leram livros e revistas. Todas, inclusive as criancinhas, pertencem a um grupo de família. Tais influências condicionaram a formação de suas opiniões sobre numerosos assuntos e a constituição de um conjunto de apreciações e de tendências de comportamento. Essas predisposições são parte das pessoas e elas conservam-nas quando integram uma audiência de comunicações colectivas. Quem ouve uma mensagem radiofónica aconselhando a votar em tal candidato, provavelmente já tinha alguma opinião política antes de ligar o aparelho. A dona de casa que casualmente liga o rádio e ouve o locutor anunciar certo programa de música clássica, naturalmente já sabe se gosta ou não desse tipo de música. O homem que assiste a uma peça policial, pela televisão, é certo que antes já sabia se apreciava histórias de crimes.

É óbvio que um simples filme, programa de rádio ou televisão, não basta para mudar as opiniões dos assistentes, principalmente se elas estão relativamente firmadas. O que não é tão evidente é que essas atitudes, essas predisposições, actuam antes e continuam actuando durante a exposição às comunicações colectivas e que são elas que realmente determinam as comunicações que as pessoas recebem, o que elas lembram das mensagens, como elas as interpretam e o efeito que as comunicações colectivas lhes causa.

A pesquisa de comunicações descobriu, por exemplo, que as pessoas tendem a ler, ouvir ou ver comunicações que apresentam pontos de vista do seu agrado ou a evitar as demais. Durante as campanhas pré – eleitorais nos Estados Unidos, por exemplo, verificou-se que os discursos dos republicanos evitam os dos democratas. Os democratas, naturalmente, faziam o oposto.

Portanto, é óbvio que se as pessoas procuram evitar as comunicações colectivas que contrariam os seus pontos de vista e interesse; se tendem a esquecer as que recebem; e se, finalmente, alteram aquelas de que conseguem lembrar-se, não é provável que as comunicações colectivas possam causar-lhes mudança de pontos de vista. Serão muito mais eficientes para apoiá-las e reforçá-las.

Joseph Klapper



Responda, com clareza, às questões que seguem, na esteira da continuação das actividades iniciadas com a leitura do texto.

Não consulte a chave de correcção antes de ter dado as suas próprias respostas. Se assim fizer enganar-se-à a si próprio e não irá aprender absolutamente nada.

Caro aluno, a actividade que vai realizar é composta por 2 perguntas com 4 (quatro) alternativas de resposta por cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. Atente à seguinte transcrição - “Gostaria de lembrar que a audiência das comunicações colectivas é composta de pessoas.” **Um dos exemplos de comunicações colectivas referenciadas no texto é...**
A. Estrada B. Mercado C. Praia D. Escola
2. Para além das comunicações colectivas, uma outra influência que cada uma das pessoas sofre é...
A. Peça policial
B. Dança tradicional
C. Jogo tradicional
D. Pesquisa científica

Já realizou as actividades propostas, está de parabéns, compare as suas respostas com as que lhe apresentamos, só depois pode passar a resolver a avaliação que se segue para medir o seu progresso.

1. D 2. D

Agora, passe a resolver a avaliação que lhe apresentamos.

Caro aluno, a avaliação que vai realizar é composta por 4 perguntas com 4 (quatro) alternativas de resposta cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.



Avaliação



Avaliação

1. Um dos impactos que essas influências têm sobre as pessoas é...
 - A. Constituição de opiniões;
 - B. Constituição de conjunto de pessoas;
 - C. Condicionar a formação de opiniões sobre numerosos assuntos;
 - D. Condicionamento das atitudes.
2. Em “As predisposições que fazem parte das pessoas são conservadas quando estas integram uma audiência de comunicações colectivas”. Um dos argumentos que prova a veracidade desta afirmação é...
 - A. Locutor naturalmente já sabe se gosta ou não deste tipo de música;
 - B. Locutor anuncia certo programa de música clássica;
 - C. A dona-de-casa que casualmente liga o rádio e ouve o locutor;
 - D. Quem houve uma mensagem radiofónica aconselhando a votar em tal candidato, provavelmente já tinha opinião antes de ligar aparelho.
3. A frase “A pesquisa de comunicações descobriu, por exemplo, que as pessoas tendem a ler, ouvir ou ver comunicações que apresentem pontos de vista do seu agrado ou a evitar as demais.” É elucidada pelo seguinte argumento...
 - A. Os discursos dos democratas são incendiários;
 - B. Os discursos dos democratas evitam os dos republicanos;
 - C. Os discursos dos democratas confrontam os dos republicanos;
 - D. Os discursos dos democratas são apaziguadores.
4. A tese que se pretende defender com o presente texto é...
 - A. efeito das comunicações simples;
 - B. A forma como as pessoas interpretam as amizades;
 - C. As atitudes e as pré-disposições determinam as comunicações que pessoas recebem;
 - D. Que as pessoas lembram das mensagens.



Caro aluno, chegou ao fim do estudo desta lição, compare as suas respostas com as que se apresentam no final do módulo.

Agora, pode passar para a lição seguinte.

Não se esqueça: só passa para a lição seguinte depois de ter a certeza de que domina o conteúdo desta lição.



Lição 4

Textos Multiusos

Introdução

Nesta lição, caro estudante, você vai continuar a estudar o texto argumentativo, desta feita, irá aprender os diferentes actos de fala deste tipo de texto. Continuará a ler e a interpretar textos argumentativos, como forma de aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores sobre o texto argumentativo.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Ler* oralmente um texto argumentativo.
- *Interpretar* por escrito um texto argumentativo.
- *Indicar* a tese principal e os argumentos patentes num texto argumentativo.
- *Caracterizar* a linguagem dum texto argumentativo.
- *Identificar* os actos de fala dum texto argumantativo.

Textos multiusos

Agora, nesta lição você vai identificar e caracterizar os componentes de exposição e de argumentação de um texto argumentativo.

Assim, saiba que:

Na redacção de um texto argumentativo, devem ser usadas formas linguísticas próprias que asseguram a argumentação.

Como deve estar recordado, aquando do estudo da crónica, nos textos jornalísticos, estudou as funções da linguagem. Assim, num texto argumentativo as funções de linguagem predominantes são: a informativa e a apelativa. Nestes textos, a linguagem deve ser clara, correcta e objectiva, evitando sempre a ambiguidade.

Caro estudante, nesta fase, importa recordar o conceito das duas funções de linguagem predominantes no texto argumentativo:

- **Função informativa** – é aquela que ocorre sempre que a mensagem é puramente referencial, limitando-se o emissor a



informar directa e friamente ao receptor sobre uma realidade ou acontecimento.

- **Função apelativa** – é aquela que se exerce directamente sobre o receptor e que se torna perceptível quando o emissor dá uma ordem ou faz um apelo.

Muito bem!

Saiba ainda que o discurso argumentativo usa actos de fala próprios da argumentação tais como:

Actos de fala argumentativos

Actos	Exemplos
Fórmulas introdutivas	<ul style="list-style-type: none">• começemos por...; o primeiro aspecto dirá respeito a ...• é necessário primeiro lembrar que ...; recordemo-nos de...
Fórmulas de transição	<ul style="list-style-type: none">• antes de passar a... ; é preciso notar que ...; consideremos o caso de ..• passamos à presença de ...; agora vejamos...
Fórmulas conclusivas	<ul style="list-style-type: none">• porconsequência; por isso; logo;em suma;• pode-se concluir dizendo que...; portanto...• estamos convictos de que...
Fórmulas para enumeração	<ul style="list-style-type: none">• em primeiro lugar; segundo lugar; antes de tudo ... tais como...• a saber...; em seguida...; tal é o caso de...; por um lado ...• por outro lado ...; por último.
Expressões de reserva (marcam restrição ou oposição)	<ul style="list-style-type: none">• todavia; mas; contudo; porém; no entanto; pelo contrário• embora; apesar de; ainda que; se bem que.
Fórmulas de insistência	<ul style="list-style-type: none">• o exemplo de ... confirma que ...; o caso seguinte pode ilustrar ..• por exemplo...; como acontece com...



Fórmulas para sintetizar	<ul style="list-style-type: none">• em resumo; enfim; para sintetizar
Fórmulas que indicam dúvida	<ul style="list-style-type: none">• possivelmente ; provavelmente; será que
Fórmulas que indicam certeza	<ul style="list-style-type: none">• é evidente que; certamente; naturalmente

Agora, faça o resumo do que aprendeu nesta lição.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Num texto argumentativo estão presentes as seguintes funções da linguagem: *a informativa e a apelativa*.
- Estudou igualmente os diferentes actos de fala que se usam num texto argumentativo.

Caro estudante!

Agora que você conhece os actos de fala da argumentação do texto argumentativo, vai resolver as actividades que lhe são propostas a seguir.

Atenção!

Deve compreender a informação teórica que lhe foi fornecida, pois irá ajudá-lo a compreender o texto e a responder ao questionário sobre o mesmo.



Actividades



Actividades

A primeira actividade que vai realizar, caro aluno, é a leitura do texto que segue.

Agora, leia atentamente o seguinte texto.

Texto

Tema clássico nas discussões sobre os “media”: haverá um futuro para a imprensa quando o audiovisual nos invade dia a dia? Os defensores da tese, segundo a qual a imprensa entrou em fase de declínio, avançam dois argumentos. Primeiro: até há uns quatro anos, quando um grande acontecimento rompia, brutalmente, o ritmo habitual da vida quotidiana, as pessoas desciam à rua para comprar a última edição do jornal apregoado pelas ardinhas. Hoje, desertam as ruas, para se instalar diante de um receptor de rádio ou de televisão. Segundo: alguns dos maiores jornais desapareceram nos últimos 20/30 anos e a difusão dos que sobreviveram não pára de baixar. Argumentos à primeira vista convincentes. Argumentos que têm, todavia, pouco a ver com a realidade dos factos.

A verdade é que a entrada da rádio num cenário “mediático”, largamente dominado pela imprensa, obrigou-a a reformular o seu estatuto social. Reformulação acentuada com o aparecimento da televisão e que levou, em primeiro lugar, os periódicos (semanários, mensários, etc.) e, em seguida, os diários a diversificarem-se, para melhor satisfazerem o público habitual e conquistarem novos leitores.

Uma diversificação que levou os jornais a alargarem os seus centros de interesse, de modo a saciar a multiplicidade das necessidades de públicos sócio-culturalmente diferentes e a adoptarem novos ângulos de abordagem da actualidade e novos estilos de escrita. Entretanto, o número de jornais propostos ao público aumentava, consideravelmente, para melhor responder às necessidades específicas de públicos particulares.

A imprensa compreendeu, por outro lado, que as suas relações com a rádio e a televisão se formulavam em termos de complementaridade e não de concorrência. Esquemáticamente, a rádio anuncia o acontecimento; a televisão fá-lo ver poucas horas depois; o diário fornece, no dia seguinte, os elementos complementares de informação e de explicação necessários à compreensão do dito acontecimento; e o semanário ou mensário toma, dias depois, uma atitude de recuo, de interpretação e de inserção do acontecimento num contexto mais global. Tanto mais que a imprensa dispõe de trunfos importantes: uma pluralidade de títulos (e de sensibilidades) dificilmente viável no sector audiovisual; uma abundância de informação inimaginável nos outros “media”, um potencial único de apropriação autónoma do conteúdo pelo consumidor.

Uma tal reformulação de identidade levou tempo e deixou atrás de si



elevado número de “mortos” vítimas da incompreensão que manifestara face às novas exigências dos leitores. O aparecimento da fotocomposição, o aumento da capacidade do “offset”, a automação da produção e o desenvolvimento das telecomunicações deram, porém, um novo alento aos jornais.

Os sucessos mais marcantes da imprensa, nos últimos anos, correspondem a diários que optaram claramente por um público sociologicamente culto e com elevado poder de compra (...). E nunca, como hoje, a imprensa foi tão diversificada e teve tão alta tiragem.

José Manuel Nobre Correia

Adaptado

Depois de ler o texto, responda, às questões seguintes:

Atenção!

Não consulte a chave de correcção antes ter dado as suas próprias respostas. Se assim o fizer enganar-se-á a si próprio e não irá aprender absolutamente nada.

Caro estudante, a actividade que vai realizar é composta por 02 perguntas com 4 alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. «Os defensores da tese, segundo a qual a imprensa entrou em fase de declínio, avançam dois argumentos» (...). Um dos argumentos que se avança é...
 - A. Hoje as pessoas preferem não comprar jornal, mas informarem-se;
 - B. Hoje as pessoas descem à rua para comentar;
 - C. Até há quatro anos quando houvesse um acontecimento de impacto as pessoas iam logo comprar jornal;
 - D. A imprensa compreendeu, que as suas relações com a rádio e a televisão eram boas.
2. Um dos motivos que concorre para a diversificação dos jornais é...
 - A. Conquistar os novos;
 - B. Melhor satisfazer o público habitual e conquistar novos leitores;
 - C. Analisar o mercado comercial;
 - D. Melhor satisfazerem-se.



Agora, compare as suas respostas com as que se apresentam de seguida na chave de correcção. Sucessos!

1. C 2. B

Já fez a comparação das suas respostas com as que lhe disponibilizamos. Passe a resolver a avaliação que se segue para medir o pulsar dos seus conhecimentos.



Avaliação



Avaliação

Caro aluno, a avaliação que vai realizar é composta por 02 perguntas com 4 alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. **A expressão:** “ a imprensa compreendeu, por um lado, que as suas relações com a rádio e a televisão se formam em termos de complementaridade e não de concorrência”, **tem como sentido...**
 - A. Interpretação e inserção do acontecimento num contexto mais global;
 - B. semanário insere-os num contexto mais geral;
 - C. Uma abundância de informação inimaginável nos outros “medias”;
 - D. A rádio, a televisão e a imprensa complementam-se, uma vez que a rádio anuncia os acontecimentos, a televisão faz ver e a imprensa fornece, no dia seguinte, os elementos complementares de informação e de explicação necessários.

2. A tese que se pode obter no último parágrafo do texto é...
 - A. E nunca, como hoje, a imprensa foi tão diversificada e teve tão alta tiragem;
 - B. Nos últimos anos, correspondem a diários que optaram claramente;
 - C. Os sucessos mais marcantes da imprensa;
 - D. A automação da produção e o desenvolvimento das telecomunicações.

Bom trabalho, caro aluno!

Caro aluno, chegou ao fim do estudo da sua lição. Agora, pode passar para a lição seguinte, mas antes faça a comparação das suas respostas com as que lhe apresentamos no final do módulo.

Não se esqueça: só passa para a lição seguinte depois de ter a certeza de que domina o conteúdo desta lição.



Lição 5

Concordância verbal

Introdução

Nesta lição você vai estudar a concordância verbal entre o sujeito e o verbo e os tipos de sujeito (*o composto e o posposto*).

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Estabelecer* concordância verbal entre o sujeito e o verbo.
- *Identificar* os diferentes tipos de sujeitos.



Objectivos

Caro aluno!

Vai estudar alguns aspectos do funcionamento da língua, mais concretamente a concordância do sujeito oculto, posposto e composto com o verbo. Tire proveito desta lição.

Funcionamento da língua

Concordância verbal

Concordância do sujeito com o verbo em número e em pessoa

As palavras e as categorias gramaticais numa frase ou discurso estabelecem concordância entre si, em número e em pessoa gramatical. Assim, o verbo concorda com o sujeito em pessoa e em número, esteja o sujeito expresso ou subentendido.

Que é sujeito?

Sujeito é um substantivo ou qualquer equivalente, a respeito do qual se afirma ou se nega alguma coisa.

Quais são os tipos de sujeito?

São os seguintes:



- a) Sujeito simples;
- b) Sujeito composto;
- c) Sujeito colectivo;
- d) Sujeito representado pelo pronome relativo.

Exemplificando

- i. sujeito simples – A Mira estuda Filosofia.
- ii. sujeito composto – A Lenita e o Aylton são irmãos.
- iii. sujeito colectivo – A manada invadiu a machamba.
- iv. sujeito representado por um pronome relativo – O aluno que estuda passa de classe.

Posicionamento do sujeito na frase em relação ao verbo

- a) Sujeito anteposto ou pré-verbal;
- b) Sujeito posposto ou pos-verbal.

Como funciona a concordância do sujeito com o verbo e vice-versa?

1. Concordância do verbo com o sujeito simples

- 1.1. Se o sujeito for simples, este concorda com o verbo em pessoa e em número esteja ou não expresso ou subentendido.

Mas afinal, quando é que o sujeito é simples?

O sujeito é simples quando constituído por um só nome ou expressão equivalente.

Exemplos:

F1 – Eu entrei na sala.

F2 – Eles saíram da reunião satisfeitos.

F3 – Evitaram falar de assuntos complexos. (eles)

Como deve ter reparado, na F1, o sujeito (**eu**) concorda com a forma verbal (**entrei**) em pessoa (1ª pessoa gramatical); na F2, a concordância em número entre o sujeito (eles) e a forma verbal (saíram), que está no plural destaca-se; enquanto na F3, a concordância é notória, apesar de o sujeito encontrar-se subentendido (eles/elas), o que significa que, neste caso, ninguém poderia pensar que nesta frase (F3), o sujeito, por exemplo, fosse (ele/ela) ou outro, visto que não haveria concordância.



Tendo em conta o tipo de sujeito e o posicionamento deste na frase em relação ao verbo, a concordância entre estas duas categorias gramaticais (sujeito e verbo) estabelece-se de diferentes maneiras.

Preste atenção à explicação seguinte:

2. Concordância do verbo com o sujeito composto

2.1. Se o sujeito for composto, observam-se as seguintes regras de concordância:

2.2. Concordância em número

- a) Se o sujeito composto surgir antes do verbo, sujeito **anteposto ou pré-verbal**, o verbo vai, geralmente, para o plural.

Exemplo:

- ✓ A Cristina e a Mercia *trabalharam* com os colegas.
- a) Se o sujeito composto surgir depois do verbo, sujeito **posposto ou pós-verbal**, o verbo emprega-se tanto no singular como no plural.

Exemplo:

- ✓ *Trabalharam* com os colegas, a Cristina e a Mércia ou *Trabalhou* com os colegas a Cristina e a Mércia.
- a) Se o sujeito composto for representado ou sintetizado por um pronome indefinido ou locução pronominal, tais como, *ninguém, nada, tudo, cada um ou cada qual*, o verbo vai para o singular.

Exemplos:

- ✓ Tudo *ficou* destruído pelo vendaval.
- ✓ Ninguém *viu* o filme.
- ✓ Mariscos, produtos de beleza, produtos alimentares **nada** *foi* vendido.
- ✓ Homens, mulheres **cada um** *tem* os seus deveres.

Sujeito composto

Quando é que o sujeito é composto?

O sujeito é composto quando constituído por mais de um nome ou equivalentes.



Atenção:

Quando o verbo se refere a um elemento, excluindo outros, ele fica no singular.

Exemplo:

- ✓ A Marília ou o Aylton *falará* com a mãe.

Porém, emprega-se o verbo no plural se se pretender dar ênfase a mais do que um elemento.

Exemplo:

- ✓ Nem o Daniel, nem o Frederico *saberão* do caso.

Casos particulares do sujeito composto na concordância em número.

- a) Numa frase com sujeito composto, se o elemento mais próximo do verbo estiver no singular, o verbo **pode** ir para o singular.

Exemplo:

- ✓ Deve chegar a um acordo, a autoridade e os vendedores.

ou

- ✓ Devem chegar a um acordo, a autoridade e os vendedores.

- a) Se os elementos do sujeito composto estiverem ligados por uma conjunção ou locução comparativa (como, assim como, bem como...), o verbo vai para o singular ou para o plural.

Vai para o singular se se pretender destacar um só elemento do sujeito composto.

Exemplo:

- ✓ A hortaliça **como** os citrinos, *é* saudável. (Nesta frase destaca-se a hortaliça como saudável)

Vai para o plural se se atribuir a acção a mais do que um elemento do sujeito composto.

Exemplo:

- ✓ A dona Percina, tal como a Sandra *trabalhavam* na escolinha.

2.3. Concordancia em pessoa gramatical

- 2.3.1. Se um dos elementos do sujeito composto for da 1ª pessoa gramatical, o verbo vai para essa pessoa.



Exemplo:

- ✓ **Eu**, o António e a Cátia *fomos* à escola.

Nesta frase, a forma verbal em itálico (*fomos*) está na 1ª pessoa gramatical por causa da presença do pronome pessoal (eu).

- 2.3.2. Se um dos elementos do sujeito composto for da 2ª pessoa, não havendo nenhum da 1ª pessoa, o verbo vai para a segunda pessoa gramatical.

Exemplo:

- ✓ **Tu** e a Marília *ides contar* a história.

- 2.3.3. Se todos os elementos do sujeito composto forem da 3ª pessoa gramatical, o verbo vai para essa pessoa.

Exemplo:

- ✓ O Cleiton e a Lenita *enfrentaram* as chuvas.

- 2.3.4. Se o sujeito contiver a expressão “maior parte de” seguida de um nome no plural, o verbo pode surgir no plural ou no singular.

Exemplo:

- ✓ A maior parte dos moradores *migraram* para zonas seguras.

ou

- ✓ A maior parte dos moradores *migrou* para zonas seguras.

3. Concordância verbal entre o verbo e o sujeito colectivo

Mas afinal, que é sujeito colectivo?

Sujeito colectivo é aquele que embora esteja no singular designa um agrupamento.

- 3.1. Se o sujeito for colectivo partitivo (determinando uma parte) com um complemento que designa o todo, o verbo pode concordar com o complemento.

Exemplo:

- ✓ A maior parte dos moradores *migraram* para zonas seguras. Assim, grande parte da cidade *ficou* ocupada.



4. Concordância verbal entre o verbo e o pronome relativo como sujeito.

Que é pronome relativo?

Pronome relativo é aquele que se refere a uma palavra ou sentido anterior, chamado antecedente.

Exemplo:

- ✓ Eles, / **que** *agiram* rapidamente, / ficaram livres das enxurradas.

4.1. O verbo de orações cujo sujeito é o pronome relativo que concorda com o seu antecedente em pessoa e número, deve também concordar com esse antecedente em pessoa e número.

Exemplo:

- ✓ Eles, / que *agiram* rapidamente, / ficaram livres das enxurradas.

Assim,

Eles - é antecedente do pronome relativo (**que**) na mesma frase.

Que - é pronome relativo que desempenha a função sintáctica de sujeito da oração subordinada relativa explicativa – *que agiram rapidamente*.

Agiram – é o predicado da mesma oração e concorda com o sujeito (**que**) que tem como antecedente (**eles**). Assim, deve concordar com o antecedente, razão pela qual se encontra no plural e na 3ª pessoa gramatical.

Caro estudante veja a seguir o resumo da lição que acaba de aprender.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Numa frase, as categorias gramaticais concordam entre si em número e em pessoa. Estudou também o sujeito simples, composto, colectivo, pré-verbal e pós-verbal, bem como a concordância destes com o verbo.

Depois de falar da concordância verbal entre o sujeito e o verbo, agora resolva os exercícios que se seguem referentes às actividades.

Mas atenção!



Não consulte a chave de correcção antes ter dado as suas próprias respostas. Se assim o fizer enganar-se-á a si próprio e não irá aprender absolutamente nada.

Actividades



Actividades

Caro aluno, a actividade que vai realizar é composta por 4 perguntas com 4 alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. Das frases que se seguem, a que contém sujeito posposto é...
 - A. O Raul comprou o material escolar.
 - B. Fizeram os trabalhos todos os alunos.
 - C. O Cardume emigrou para outras zonas.
 - D. Todos entrarm na sala.
2. A frase que apresenta sujeito colectivo é...
 - A. A manada atravessou a estrada.
 - B. As galinhas alimentam-se de ração.
 - C. Os alunos fizeram o exame.
 - D. Eles não fizeram a prova.

Então, o que achou do exercício? Simples não é? Certamente que as suas respostas foram:

1. B 2. A

Valeu amigo estudante, está de parabéns, passe a resolver a avaliação que se segue



Avaliação



Avaliação

1. A frase na qual o verbo concorda com o sujeito em número e em pessoa é..
 - A. Os professores tem reunião com a Direcção.
 - B. Os moradores fomos chamados.
 - C. A reunião terminaram tarde.
 - D. As crianças foram à escola.
2. A frase que contém sujeito composto é...
 - A. Os carros foram vendidos.
 - B. A Ana e a Maria faltaram à escola.
 - C. Todos estiveram na sala.
 - D. Os trabalhadores fizeram greve.

Bom trabalho, caro aluno!

Certamente que respondeu, sem muitas dificuldades, a todas as perguntas que lhe foram feitas. Agora, confronte as suas respostas com as que lhe apresentamos no final do módulo.

Depois de certificar se acertou a todas as questões recorrendo à comparação que vai fazer das suas respostas com as que lhe apresentamos no final de módulo poderá passar para a lição seguinte.

Não se esqueça: só passa para a lição seguinte depois de ter a certeza de que domina o conteúdo desta lição.



Lição 6

Textos Multiusos: Textos expositivos - explicativos

Introdução

Nesta lição, você vai aprender o texto expositivo-explicativo, um texto que se preocupa em transmitir um conhecimento a qualquer que seja o indivíduo. Na lição, aprenderá ainda o conceito, o objectivo bem como a organização ou estrutura do texto.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Definir* o texto expositivo-explicativo.
- *Indicar* o objectivo deste texto.
- *Identificar* a estrutura ou organização do texto.

Texto expositivo-explicativo

Tudo bem!

Certamente que já ouviu falar de textos expositivo-explicativos. O que entende por texto expositivo-explicativo?

Muito bem! É isso mesmo.

É um texto que se dedica, essencialmente, à transmissão do conhecimento da realidade a respeito da qual oferece um saber.

Depois de se referir ao texto expositivo-explicativo como o que se dedica à transmissão de conhecimentos, agora é vez de falar do seu objectivo.

Objectivo do texto expositivo-explicativo

Assim, o texto expositivo-explicativo tem por objectivo instruir, comunicando de forma clara e pormenorizada, a um leitor determinado, que se supõe possuir um saber insatisfatório do que deve saber de um facto, assunto ou problema.



Terminada a abordagem do objectivo do texto, agora, você vai referir-se à sua estrutura.

Estrutura ou organização do texto

O texto expositivo-explicativo estrutura-se em três momentos, nomeadamente:

- Fase de questionar ou introdução;
- Fase de resolução ou desenvolvimento;
- Fase de conclusão.

Fase de questionar – é o momento em que se faz a apresentação do tema ou assunto que vai ser tratado ao longo do texto.

Fase de resolução – é o momento em que se desenvolve o assunto apresentado na fase de questionar.

Fase de conclusão – é o momento em que se faz o resumo e se apresentam as ideias fundamentais discutidas no desenvolvimento.

Caro estudante, importa saber que, estes três momentos (introdução, desenvolvimento e conclusão) podem ou não aparecer explícitos à superfície do texto.

A ordem de ocorrência destas fases, regra geral, obedece ao seguinte encadeamento ou colocação: da questão poder-se-á ir à resolução ou optar-se pela antecipação da parte conclusiva.

Chegado a esta parte, agora, vai falar das características discursivo-linguísticas do texto.

Características discursivas

Do ponto de vista do discurso o texto expositivo-explicativo é composto por três enunciados:

- a) *Enunciados de exposição* – aqueles que contêm uma sucessão de informações que visam fazer saber;
- b) *Enunciados de explicação* – os que têm por finalidade fazer compreender o saber transmitido;
- c) *Enunciados que marcam as articulações do discurso* – são os que tratam de anunciar o que vai ser dito; resumir o que já se disse; antecipar o que vai ser dito, mediante o uso de títulos, subtítulos, numerações, bem como focalizar o que é dito através de sublinhados e de mudanças tipográficas (formas de escrever).



Características linguísticas

Do ponto de vista linguístico o texto expositivo-explicativo caracteriza-se por:

- a) Emprego da passiva;
- b) Uso das nominalizações;
- c) Apagamento do sujeito falante\ enunciador;
- d) Emprego do presente com valor genérico;
- e) Uso de articuladores [conectores (conjunções, locuções, preposições)].

Agora veja como se manifesta cada uma destas características.

Emprego da passiva – é uma forma de se expressar que consiste em tornar impessoal o discurso científico, isto é, que não apresenta as marcas de pessoas gramaticais, de modo a tornar o discurso objectivo.

Uso das normalizações – é um processo que consiste na transformação de um sintagma verbal ou adjectival num nome, permitindo, em certos casos, condensar o que foi, anteriormente, dito.

Apagamento do sujeito falante/ enunciador – é um processo através do qual o discurso torna-se impessoal, quer dizer, é um discurso que não apresenta as marcas de pessoas gramaticais.

Presente genérico – tem os verbos a exprimirem um valor atemporal e universal. Diz-se valor atemporal porque a verdade referida perdura ao longo de todos os tempos; universal pois a verdade em referência é conhecida em todo o universo.

Uso de articuladores [conectores (conjunções, locuções e preposições)] – asseguram as relações entre as diversas partes do texto, quer a nível intrafrásico (dentro da mesma frase), interfrásico (entre diferentes frases), quer entre parágrafos.

Agora, vai referir-se às características linguísticas, tendo como ponto de partida:

- a) Emprego da passiva:

«...a caspa é considerada uma doença». O verbo sublinhado está na forma passiva.

- b) Uso das nominalizações:

«Durante muito tempo os investigadores encararam a caspa como resultado de excessiva renovação celular» – o que equivale a dizer – «Caspa: consequência da excessiva renovação celular».



c) Apagamento do sujeito falante/enunciador;

«Embora muitas vezes não coloquem o problema desta forma, a caspa é considerada uma doença». A expressão sublinhada mostra que o sujeito da frase está ocultado.

d) Emprego do presente com valor genérico:

«A hiperproliferação do *Pityrosporum Ovale* desencadeia uma resposta imunológica da pele que conduz à inflamação e prurido». Trata-se de uma verdade que acontece em todos os tempos e em todo o universo.

e) Uso de articuladores [conectores (conjunções, locuções, preposições)]:

Caro aluno, os conectores ou articuladores do discurso podem ser:

- i. Para **explicar/clarificar**: isto é; ou seja; por outras palavras; ou melhor; então; pode dizer-se que; é o caso de; sendo assim; por vezes; veja-se; compare-se; observe-se; em relação a; no que diz respeito a...;
- ii. Para ilustrar/exemplificar: assim; por exemplo; tal/tais como; é o caso de; é de realçar; ressalta-se; importa salientar...;
- iii. Para concluir: em conclusão; finalmente; por todas as razões apresentadas; conseqüentemente; em consequência; em síntese; enfim...

Como já sabe, o texto expositivo-explicativo apresenta três características do discurso, nomeadamente:

a) *Enunciados de exposição:*

«A caspa é uma dermatose que abrange 20% da população mundial».

b) *Enunciados de explicação:*

«O seu agravamento, a Dermite Seborreica, constitui para crianças e adultos um problema clínico com dois picos de incidência: o primeiro, na infância, pode começar entre a 2ª e 3ª semana de vida e prolongar-se até ao 6º mês; o segundo pico manifesta-se sobretudo nos 20 e 50 anos».

a) *Enunciados que marcam as articulações do discurso:*

“A CASPA”

Agora vai resumir o que aprendeu nesta lição.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- texto expositivo-explicativo é aquele que se ocupa da transmissão do conhecimento da realidade a respeito da qual oferece um saber.
- Tem por objectivo instruir, de forma clara e pormenorizada, a um leitor, que se supõe possuir um saber insatisfatório do que deve saber de um facto, assunto ou problema.
- Este tipo de texto estrutura-se em três momentos, nomeadamente:
 - ✓ Fase de questionar ou introdução;
 - ✓ Fase de resolução ou desenvolvimento;
 - ✓ Fase de conclusão.

Caro aluno, a actividade que vai realizar a seguir é composta por duas partes (a leitura e perguntas de compreensão do texto). Depois da leitura do texto, responda claramente às perguntas.



Actividades



Actividades

Leia atentamente o texto:

A CASPA

A caspa é uma dermatose que abrange 20% da população mundial. Caracteriza-se pelo aparecimento de partículas brancas, frequentemente acompanhada de prurido, e hipersecreção sebácea, não escolhe o sexo, raça ou cor de pele e constitui, sem dúvida, uma situação embaraçosa, tanto a nível social como profissional.

Embora muitas vezes não coloquem o problema desta forma, a caspa é considerada uma doença. Ainda em benigna, está classificada como dermatose e tem lugar cativo na consulta de Clínica Geral e de Dermatologia ou no aconselhamento em farmácias.

O seu agravamento, a Dermite Seborreica, constitui para crianças e adultos um problema clínico com dois picos de incidência: o primeiro, na infância, pode começar entre a 2ª e 3ª semana de vida e prolongar-se até ao 6º mês; o segundo pico manifesta-se sobretudo nos 20 e 50 anos.

Durante muito tempo os investigadores encararam a caspa como resultado de excessiva renovação celular. E o problema era tratado com aplicações de sulfureto de selénio, alcatrão e corticosteróides tópicos – combatiam-se os sintomas e não a causa.

Hoje sabe-se que o responsável pelo aparecimento da caspa é um microorganismo – *Pityrosporum Ovale* – que está no couro cabeludo em 80% das pessoas, mas que nem sempre se manifesta. Este fungo tem uma função fisiológica, alimenta-se de detritos biológicos que são libertados pela pele, conferindo-lhe acidez e constituindo uma barreira de defesa.

A hiperproliferação do *Pityrosporum Ovale* desencadeia uma resposta imunológica da pele que conduz à inflamação e prurido.

A caspa é uma doença que deriva de um desequilíbrio físico e para o qual, à partida, todos os indivíduos têm igual predisposição. Os factores desencadeadores podem ser os distúrbios hormonais na altura da adolescência, da menopausa, ou quando as mulheres tomam a pílula ou distúrbios psicossomáticos como o *stress*, doenças do sistema nervoso, maus hábitos alimentares, abuso do álcool, humidade atmosférica, calor, etc.

Normalmente, a caspa é uma doença que não apresenta sintomas, com excepção do prurido, a pessoa não sente nada sem ser a descamação das pelúcidas.

Como portadores desta doença recidivas frequentes, torna-se necessário combater o fungo e manter sob controle o reaparecimento deste microorganismo no couro cabeludo. Hoje trata-se esta doença com



Avaliação



Avaliação

Caro aluno, a avaliação que vai realizar é composta por 03 perguntas com 04 alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. texto expositivo-explicativo é aquele que...
 - A. Volta a explicar os conteúdos
 - B. Expõe os conteúdos
 - C. Transmite ideias
 - D. Transmite conhecimentos
2. O texto «A caspa» tem por objectivo...
 - A. Expôr conhecimentos da caspa.
 - B. Falar dos que têm caspa.
 - C. Transmitir conhecimentos sobre a caspa.
 - D. Falar da caspa nos adultos.
3. Um texto expositivo-explicativo organiza-se da seguinte maneira...
 - A. Explicação, introdução e conclusão.
 - B. Introdução, desenvolvimento e conclusão.
 - C. Introdução, exposição e conclusão.
 - D. Introdução, exposição e explicação.

Agora, compare as suas respostas com as que se apresentamos no final do módulo.

Agora passe para a lição que se segue. Mas antes, deve ter a certeza de que percebeu o conteúdo desta lição.



Lição 7

Funcionamento da língua

Introdução

Caro aluno, agora que você já sabe o que é um texto expositivo-explicativo, bem como o seu objectivo e respectiva estrutura, nesta lição, vai aprender os verbos impessoais (haver, tratar e bastar que). Vai também aprender os pronomes relativos com a função de sujeito.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Identificar* os verbos impessoais em estudo.
- *Aplicar* os verbos impessoais em estudo nas frases.

Funcionamento da língua

Muito bem!

Certamente que o facto de nesta lição ter de estudar os verbos impessoais não significa que nunca ouviu falar deles.

Se assim for, que ideia tem de verbos impessoais?

Exactamente!

São verbos usados só na 3ª pessoa do singular e apenas em alguns tempos e modos. Uma das razões por que tal acontece prende-se com o facto de a ideia expressa pelo verbo não poder ser aplicada a determinadas pessoas.

São exemplos disso os verbos: *amanhecer e chover*, pois só são aplicados na 3ª pessoa gramatical e no singular.

Repare que as frases que se seguem elucidam melhor o que se diz dos verbos impessoais.

1. *Amanheceu*. É um novo dia!
2. Ontem *choveu* muito na cidade.



Caro aluno, nesta lição vai falar dos verbos *haver e bastar que*, tal como se anunciou antes. Assim:

O verbo *haver*, com o significado de existir, também é impessoal.

Por exemplo:

- a) *Há* muitas pessoas a sofrerem de caspa.
- b) *Houve* momentos em que a caspa era encarada como resultado de excessiva renovação celular.
- c) *Há* uma forma de tratar a caspa baseada no Cetoconazole, agente activo do Nizoral Champô, que elimina por completo o fungo causador da caspa.

Os verbos *tratar e bastar que*, quando regidos de preposição.

Por exemplo:

- a) *Trata-se* da doença de caspa; *basta que* apareçam partículas brancas, frequentemente acompanhadas de prurido, e hipersecreção sebácea.
- b) *Trata-se* de uma doença que deriva de um desequilíbrio físico; *basta que* os factores desencadeadores sejam os distúrbios hormonais na altura da adolescência.
- c) *Trata-se* de combater os sintomas e não a causa da caspa; *basta que* se aplique o sulfureto de selénio, alcatrão e corticosteróides tópicos.

Agora vai resumir o que aprendeu nesta lição.

Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- ✓ Os verbos impessoais são os usados só na 3ª pessoa do singular e apenas em alguns tempos e modos.

Muito bem, chegado aqui, você tem agora a oportunidade de consolidar os seus conhecimentos realizando as actividades que se seguem

Resolva a actividade que se segue, sem, no entanto, consultar as soluções, pois se assim o fizer enganar-se-á e nada aprenderá.



Actividades



Actividades

1. As frases que seguem apresentam verbos impessoais sublinha-os:
 - a) Trata-se de um trabalho sem remuneração
 - b) Na vida há momentos de tristeza e de alegria.

Agora, compare as suas respostas com as que lhe apresentamos a seguir.

1. trata-se
2. há

A avaliação que se segue vai permitir que você meça os seus conhecimentos sobre a matéria ora aprendida



Avaliação



Avaliação

Caro aluno, a avaliação que vai realizar é composta por 04 perguntas com 04 alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. Na frase “Antes de cair a chuva, na madrugada de ontem, trovejou que até assustei-me” o verbo impessoal é...
A. Chuva
B. Madrugada
C. Trovejou
D. Assustei-me
2. Em “Antes da chuva, _____ muito ao longo da noite”, o verbo impessoal adequado para o espaço em branco é...
A. Relampejou
B. Insistiu
C. Amanheceu
D. Correu
3. Em “Para evitar que o ciclone tenha graves consequências” _____ que a população seja alertada. O verbo correcto para o espaço em branco é...
A. Trata-se
B. Salienta
C. Avisa-se
D. Basta
4. Na frase “_____ de fenómenos atmosféricos frequentes nas regiões tropicais”. O verbo adequado para o espaço vazio é...
A. Origina-se
B. Trata-se
C. Verifica-se
D. Regista-se

Agora, compare as suas respostas com as que se apresentam no fim do módulo, depois passe para a lição que se segue.

No entanto, só passa se tiver a certeza de que percebeu o conteúdo desta lição.



Lição 8

Funcionamento da língua (cont.)

Introdução

Caro aluno, na lição anterior estudou os verbos impessoais que são os usados na 3ª pessoa do singular e apenas em alguns tempos e modos, agora vai aprender a concordância verbal com o pronome relativo que com a função sintáctica de sujeito incluindo as orações subordinadas comparativas e consecutivas e respectivas conjunções e locuções.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Explicar* a concordância verbal entre o verbo e o sujeito.
- *Identificar as* orações comparativas.
- *Identificar as* orações consecutivas.

Funcionamento da língua

Muito bem, falar da concordância verbal é referir-se à relação de concordância que se estabelece entre as palavras que compõem o sujeito e o predicado quanto ao número e à pessoa gramatical.

Deste modo, quando o sujeito é o **pronome relativo que**:

- a) verbo concorda em número e pessoa com o antecedente deste pronome.

Por exemplo:

- a) A caspa, **que** é uma dermatose, caracteriza-se pelo aparecimento de partículas brancas e hipersecreção sebácea.
- ✓ Depois da expressão *um dos poucos* ou *um dos que*, o verbo de **que** o pronome relativo é sujeito vai geralmente para a 3ª pessoa do plural.

Por exemplo:

- a) *Fui um dos poucos que não tiveram caspa.*
- b) *Sou um dos que preferem trabalhar.*



Quando o sujeito da oração for o pronome relativo quem

- ✓ O verbo vai para a 3ª pessoa do singular

Por exemplo:

- a) Foi ela quem descobriu a caspa.

Agora, passe a falar das orações subordinadas comparativas e consecutivas e respectivas conjunções e locuções.

Orações subordinadas comparativas e consecutivas

Antes de abordar este tipo de orações subordinadas é salutar referir-se à subordinação como processo pelo qual se realizam as orações comparativas e consecutivas.

Deste modo, fala-se da subordinação quando se refere à relação de dependência entre duas ou mais orações numa frase, sendo que uma é **subordinante** e as restantes são **subordinadas**.

A oração subordinante possui um sentido completo e a subordinada precisa da subordinante para se lhe completar o sentido.

Assim, as orações subordinadas comparativas são as que estabelecem uma relação de comparação com a subordinante.

Por exemplo:

- a) Os investigadores combatiam a caspa *como podiam*.

1ª Oração: “Os investigadores combatiam a caspa”. – Subordinante

2ª Oração: “como podiam”. – Subordinada comparativa

As orações subordinadas consecutivas são as que indicam uma consequência do facto enunciado na subordinante.

Por exemplo:

- a) Os investigadores trabalharam tanto que descobriram a origem da caspa.

1ª Oração: “Os investigadores trabalharam tanto”. – Subordinante

2ª Oração: “que descobriram a origem da caspa”. – Subordinada consecutiva

A seguir se apresenta um quadro de conjunções e locuções subordinativas comparativas e consecutivas.



Conjunções e locuções subordinativas

Classificação	Conjunções	Locuções
Comparativas (estabelecem uma comparação)	Como, Segundo, Conforme = que, Qual	Como ... assim, Assim como ... assim, Assim como ... assim também, Bem como, Mais ... do que, Menos ... do que, Segundo (consoante, conforme) ... assim, Tão (tanto) ... como, como se, que nem ...
Consecutivas (indicam uma consequência)	De tal modo, Que = de tal maneira	_____

Passa a resumir a lição para verificar o nível de compreensão da matéria.



Resumo



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Concordância verbal é a relação que se estabelece entre as palavras que compõem o sujeito e o predicado quanto ao número e à pessoa gramatical.
- Quando o sujeito é o pronome relativo *que* o verbo concorda em número e pessoa com o antecedente deste pronome.
- Depois da expressão *um dos poucos* ou *um dos que*, o verbo de que o pronome relativo é sujeito vai geralmente para a 3ª pessoa do plural.
- Quando o sujeito da oração for o pronome relativo *quem* o verbo vai para a 3ª pessoa do singular.
- As orações subordinadas comparativas são as que estabelecem uma relação de comparação com a subordinante.
- As orações subordinadas consecutivas são as que indicam uma consequência do facto enunciado na subordinante.

Muito bem, chegado aqui, resolva as actividades que se seguem, sem, no entanto, consultar as soluções, pois se assim o fizer enganar-se-á e nada aprenderá.



Actividades



Actividades

Caro aluno, as actividades que vai realizar é composta por 02 perguntas com 4 quatro alternativas cada. Coloque dentro de uma bola a letra correspondente à alternativa correcta.

1. “A caspa, que é uma doença, deriva de um desequilíbrio físico”. **Nesta frase o verbo “ser” concorda em número e pessoa com o antecedente do pronome relativo que é...**
A. Doença B. Desequilíbrio C. Físico D. A caspa
2. Ele é um dos poucos que sofreram de caspa. **Nesta frase o verbo sublinhado encontra-se...**
A. Na 2ª pessoa do singular B. Na 3ª pessoa do singular
C. Na 2ª pessoa do plural D. Na 3ª pessoa do plural

A seguir veja as respostas comparando-as com as suas.

1. D 2. B

A seguir apresentamos-lhe uma avaliação para permitir que meça os seus conhecimentos, resolva-a, depois faça comparação das suas respostas com as que lhe disponibilizamos no final do módulo.



Avaliação



Avaliação

1. Na frase “Foi um investigador _____ descobriu a cura da caspa”, o **pronome relativo correcto para preencher o espaço em branco é...**
A. Quem B. Que C. Aquele D. Cujo
2. A caspa é uma doença que provoca sofrimento como uma outra qualquer. **A oração sublinhada é...**
A. coordenada copulativa B. Subordinada explicativa
C. Subordinada comparativa D. Coordenada causal
3. “O fungo causador da caspa tem uma função fisiológica de tal forma que se alimenta de detritos biológicos...”. **Nesta frase, a oração sublinhada é...**
A. Subordinada temporal B. Subordinada consecutiva
C. Subordinada Concessiva D. Coordenada adversativa

Então querido amigo, o que achou da avaliação que acabou de realizar? Certamente que não foi nada difícil. Pois é, você está de parabéns. As respostas são mesmo as que você achou. Consulte-as no final do módulo.

Chegado a este nível de estudo do seu módulo, passe a resolver os testes de preparação do fim de módulo na parte final deste.



Soluções

Lição 1

1. C 2. B 3. A 4. D

Lição 2

1. D 2. D 3. A

Lição 3

1. C 2. D 3. B 4. C

Lição 4

1. D 2. A

Lição 5

1. D 2. B

Lição 6

1. D 2. C 3. B

Lição 7

1. C 2. A 3. D 4. B

Lição 8

1. A 2. C 3. B



Teste Preparação de Final de Módulo

Introdução

Este teste, querido estudante, serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA. Bom trabalho!

Leia atentamente as perguntas que se seguem e tente respondê-las sem consultar as lições nos módulos. Nas questões de escolha múltipla, coloque apenas um traço transversal na alternativa correcta ou circunscreva a letra correspondente à alternativa correcta.

Exemplo: ~~A~~ ou



Este teste contém vinte perguntas com quatro alternativas de resposta cada. Escolha a alternativa correcta e coloque dentro de um círculo a letra correspondente, como mostra o exemplo anterior. (Ex.: 1. A. B. C. D.)

TEXTO

POLUIÇÃO DAS ÁGUAS

A água é um receptor de detritos: seja através de redes de esgotos, seja por lançamentos directos, os rios e os mares recebem continuamente fezes, urina, resíduos industriais, detergentes. Quando esses materiais atingem determinada concentração, poluem a água e prejudicam os seres que nela vivem ou que dela fazem uso. Podem, por exemplo, levarem à morte todos os peixes, moluscos, crustáceos e outros animais, bem como as plantas que se desenvolvem nesses ambientes.

Primeiro, os materiais orgânicos levados pelos esgotos a um rio ou a um lago contribuem para a “morte” desses ambientes aquáticos, porque constituem alimento para os microrganismos que aí vivem. Quando o lançamento de excrementos se faz em larga escala, há muito alimento para os microrganismos e o número destes aumenta rapidamente. Como muitos tipos de microrganismos consomem oxigénio na respiração, a quantidade desse gás, na água, diminui e pode tornar-se insuficiente para a respiração dos outros seres vivos do ambiente, provocando a sua morte.

Segundo, além dos produtos de excreção, chegam aos rios e mares resíduos industriais que podem também levá-los à morte, quer a indústria esteja próximo ou afastada. Peixes que passem pelos locais de descargas

das indústrias podem morrer imediatamente, dependendo do tipo de resíduos lançados, como ácidos e substâncias cáusticas, por exemplo.

Analisemos agora numa outra perspectiva: muitas vezes o efeito de um poluente é cumulativo. Assim, compostos de mercúrio, por exemplo, utilizados na fabricação de plásticos, podem contaminar os peixes que vivem no local do seu lançamento. Com a dispersão do poluente, peixes de outras regiões também se contaminam. Peixes maiores ao ingerirem peixes menores contaminados, acumulam ainda mais mercúrio nos seus organismos. O efeito cumulativo do mercúrio acentua-se nas pessoas que se alimentam de peixes contaminados e, dependendo da concentração desse poluente no organismo, elas podem sofrer distúrbios da fala e da visão, paralisia e até morte.

Como acabamos de referir, todos os materiais lançados aos rios, cedo ou tarde acabam chegando ao mar. Como o lançamento de poluentes é contínuo, muitas regiões litorâneas estão sujeitas à poluição. Observemos um outro fenómeno: um dos maiores problemas da poluição marítima é o petróleo que é vazado no mar. Os vazamentos de petróleo em plataformas de perfuração são frequentes, isto é, navios petroleiros lançam constantemente ao mar a água de lavagem dos seus tanques, que leva consigo uma quantidade considerável de óleo e não só, aviões, em certas situações, descarregam sobre o mar parte do seu combustível, antes de aterrarem.

O outro aspecto importante a salientar é o espalhamento: um poluente lançado numa região, atinge conseqüentemente outras regiões.

Finalmente, é igualmente importante recordar que existe uma relação contínua entre a água, o solo e o ar. Assim, por exemplo, poluentes lançados ao ar são levados pela chuva aos rios e ao solo, mas também poluentes lançados nas águas podem ser levados ao ar, pela evaporação e ao solo, pela irrigação. Mais ainda, poluentes lançados ao solo podem chegar aos rios e destes ao mar. Por outras palavras, o processo de poluição é cíclico. Assim sendo, não adianta controlar apenas a poluição do ar ou do solo e da água. O controlo deve ser global e é fundamental agir antes que a dispersão dos poluentes se torne incontrolável.

É praticamente impossível retirar os poluentes das águas. Portanto, a melhor maneira de evitar a grande contaminação é controlar a fonte de lançamento, onde os poluentes devem ficar retidos.

Revista de Ensino de Ciências Nº 23, Novembro/1989(adaptado)

Lido o texto, responde às perguntas que se apresentam.

Caro estudante, o presente teste é composto por 20 questões com 04 alternativas de resposta cada. Escolha a alternativa correcta e coloque-a numa bola.



Interpretação do texto

1. A poluição das águas é provocada:
 - A. Pela relação contínua existente entre a água, o solo e o ar.
 - B. Pela presença dos microrganismos que aí vivem.
 - C. Pelo efeito cumulativo do mercúrio que contamina os peixes.
 - D. Pela concentração dos poluentes no organismo, que pode causar distúrbios da fala.
2. O processo de poluição é cíclico porque:
 - A. Os aviões descarregam parte do seu combustível.
 - B. controle deve ser global antes de se tornar incontrolável a dispersão dos poluentes.
 - C. Os poluentes lançados ao ar podem ser levados ao solo e à água e vice-versa.
 - D. Os vazamentos de petróleo em plataformas é frequente.
3. Segundo o texto, na fabricação de plásticos são utilizados:
 - A. Compostos de mercúrio.
 - B. Materiais orgânicos.
 - C. Produtos de excreção.
 - D. Resíduos industriais.
4. Muitas regiões litorâneas estão sujeitas a poluições porque:
 - A. Muitos tipos de microrganismos consomem oxigênio na respiração.
 - B. Os materiais orgânicos levados pelos esgotos contribuem para a “morte” desses ambientes.
 - C. lançamento de poluentes é contínuo.
 - D. Poluentes lançados ao ar são levados pela chuva aos rios e ao solo.
5. O efeito cumulativo do mercúrio nas pessoas pode provocar:
 - A. Apenas a morte do indivíduo.
 - B. Desenvolvimento intelectual excelente.

- C. Distúrbios da fala da visão, paralisia e até a morte.
 - D. Vontade excessiva de consumir peixe contaminado.
6. A Poluição com resíduos industriais acontece:
- A. Apenas nos casos em que a unidade industrial se localiza distante do rio ou mar.
 - B. Exclusivamente se a unidade industrial se encontra localizada próximo do rio ou do mar.
 - C. Quer a unidade industrial esteja próximo ou afastada do rio ou mar.
 - D. Todas as alternativas são válidas.
7. Segundo o texto, são poluentes das águas, EXCEPTO:
- A. A urina e detergentes.
 - B. As fezes e os resíduos industriais.
 - C. combustível dos aviões.
 - D. Os raios intensos do sol.
8. Segundo o texto, a poluição não se restringe à zona de lançamento do poluente. O parágrafo que se refere a este facto é:
- A. 1º parágrafo.
 - B. 4º parágrafo.
 - C. 7º parágrafo.
 - D. 6º parágrafo.
9. O articulista propõe como melhor estratégia o controle da fonte de lançamento, porque:
- A. É impossível retirar os poluentes das águas .
 - B. É difícil o controle global
 - C. Não existem aterros para tais poluentes.
 - D. Nenhuma alternativa é correcta.
10. Segundo o texto, não basta controlar a poluição do ar, do solo ou da água.
- A. controle deve ser sectorial.
 - B. Deve ser regional.



- C. Deve ser global.
- D. Nenhuma alternativa é válida.
11. O texto que acabas de ler é “expositivo-explicativo,” uma vez que:
- A. A sua estrutura apresenta um discurso carregado de linguagem figurada.
- B. Fornece um saber para um público que se supõe não possuí-lo.
- C. seu conteúdo é de interesse nas áreas sociais.
- D. seu autor apresenta o seu ponto de vista sobre o tema em causa.
12. É objectivo do texto expositivo-explicativo:
- A. Aumentar o conhecimento dos leitores interessados.
- B. Dar maior enfoque nas ciências
- C. Fornecer dados adicionais a partir de um facto ocorrido.
- D. Refutar informações já existent
13. “...porque constituem alimennto para os microrganismos que aí vivem.” Os vocábulos sublinhados na transcrição são respectivamente:
- A. Conjunção, preposição, pronome.
- B. Locução, preposição, pronome.
- C. Preposição,conjuncão, pronome.
- D. Pronome, locução, conjunção.
14. “Finalmente, é igualmente importante recordar que existe uma relação contínua entre a água, o solo e o ar.” **As palavras sublinhadas são respectivamente:**
- A. Advérbio, preposição, nome.
- B. Adjectivo, nome, advérbio.
- C. Advérbio, adjectivo, nome.
- D. Nome, adjective, preposição.
15. Tendo em conta o contexto, **destrito** é sinónimo de:
- A. Mercúrio. B. Material. C. Oxigénio. D. Resíduo.

16. "...muitas vezes o efeito de um poluente é cumulativo." A expressão sublinhada nesta transcrição substitui-se por:
- A. Algumas vezes.
 - B. Frequentemente.
 - C. Por vezes.
 - D. Raramente.
17. "Peixes que passam pelos locais de descarga industrial podem morrer imediatamente." A oração sublinhada é:
- A. Subordinada relativa explicativa.
 - B. Subordinada relative restritiva.
 - C. Subordinada integrante.
 - D. Subordinada causal.
18. "Quando esses materiais atingem determinada concentração, **poluem a água e prejudicam os seres que nela vivem...**" As orações destacadas a negrito na transcrição, classificam-se, respectivamente em:
- A. Subordinada temporal, subordinante, subordinada integrante.
 - B. Subordinante, subordinada causal, subordinada relativa.
 - C. Subordinante, coordenada copulativa, subordinada relative restritiva.
 - D. Coordenada adversativa, subordinante, subordinada relative explicativa.
19. "...que **nela vivem...**" A palavra destacada na transcrição desempenha a função sintáctica de:
- A- Complemento indirecto. B- Complemento directo. C- Predicado. D-Sujeito.
20. Das frases que se seguem, a que se apresenta gramaticalmente correcta é:
- A. Os microrganismos tem capacidade de se reproduzir.
 - B. Os mirorganismos teêm capacidade de se reproduzir.
 - C. Os mirorganismos têm capacidade de se reproduzir.
 - D. Os microrganismos tem capacidade de reproduzir-se.

Fim!!!



Guia de correcção do teste de preparação

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Total	
A	C	A	C	C	C	D	D	A	C	B	A	A	C	D	B	B	C	D	C		
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20 Valores